



11 de setembro de 2020

Reduto, MG

Carta aberta à BSCA,

No dia 10 de setembro de 2020, chegou ao nosso conhecimento o resultado da seleção para os juízes do concurso “*Cup of Excellence*” realizado pela BSCA em foto divulgada pelo instagram da instituição. Na foto há apenas homens degustadores que foram aprovados para participar como juízes do concurso e isso levantou o questionamento sobre representatividade feminina em concursos de qualidade de café. Como nós da IWCA Brasil somos uma organização que tem em sua missão “*dar voz para as mulheres do sistema agroindustrial do café no Brasil*” e que tem como visão a “*inclusão das mulheres para alcançar a sustentabilidade em toda a indústria e comunidades cafeeiras*” viemos nos posicionar sobre o ocorrido.

As profissões no mercado de café foram e ainda são desempenhadas majoritariamente por homens. Isso faz com que a maioria dos degustadores experientes que estão no mercado e aptos a participar hoje como juízes destes concursos sejam do sexo masculino e por isso a tendência é que eles sejam selecionados em maior número para concursos como o CoE. E aqui é importante frisar que não é por uma questão de gênero (homens não provam necessariamente melhor nem pior do que mulheres), mas sim de uma descompensação histórica quanto ao acesso a conhecimento, treinamento e calibragem. É necessário destacar que é sabido que as mulheres, historicamente, possuem outras demandas quanto a manutenção da família e do lar, as chamadas duplas ou até triplas jornadas, que foram socialmente atribuídas a elas e que fazem com que muitas delas não tenham a disponibilidade de tempo que os homens têm para se dedicar a ações tão

demandantes da ausência no lar. Nesse sentido, é preciso também rever a carga atribuída à função social feminina e que as empresas e instituições somem esforços para corrigir problemas intrínsecos a toda a sociedade.

É inegável que há um desnivelamento quanto a capacitação profissional e *soft skills* de homens e mulheres e por conta desses fatores, o mercado de trabalho acaba por dar mais oportunidades aos homens a ocuparem cargos em empresas maiores ou possuírem seus próprios negócios. Tendo isso em vista, não acreditamos que a ausência de mulheres no júri do CoE é uma discriminação proposital, mas é, sim, um reforço e manutenção dos *status quo* do próprio sistema. É preciso apontar as falhas que o sistema apresenta quanto a equidade de gênero e criar ações para que haja uma reparação em busca de uma cadeia do café mais igualitária, não só no júri de concursos de qualidade, mas em todas as instâncias de destaque e poder, como conselhos diretores das grandes organizações.

A IWCA Brasil, como instituição que tem como seu posicionamento o *“estabelecimento e fortalecimento de parcerias institucionais; desenvolvimento de projetos no âmbito nacional e que fortaleçam o empoderamento econômico de suas associadas”*, representando as profissionais do café que são nossas associadas, nos colocamos à disposição da BSCA para promover ações que tenham por objetivo impulsionar mudanças na lógica discriminatória que, ainda, se estabelece no sistema agroindustrial do café e foi refletida na imagem que gerou a comoção de toda a comunidade cafeeira. Vamos juntos e juntas promover a necessária mudança?

Cordialmente,



Cintia de Matos Mesquita
Presidente da IWCA Brasil